



# Parceiros das Missões

Brasília - Outubro 2012 - Ano I - Nº 8

## Outubro Missionário: lançada a campanha para todo o Brasil



Mesa diretora da coletiva

Em coletiva à imprensa, na sede da CNBB, foi lançada a Campanha Missionária deste ano, sob o tema: “Brasil Missionário Partilha Tua Fé”. Nos dias 20 e 21 de outubro, os católicos vão refletir sobre o papel do Missionário e participação de cada cristão na oração e na ajuda financeira à Igreja universal. (pág.4)

- Bate-lata, uma experiência positiva para evangelização (pág. 6)
- A experiência da missionária leiga Flor em Moçambique (pág.7)
- Nas Filipinas, implantada a Pastoral da Criança, por brasileiras (Pág.10)

### Núncio Apostólico visita sede das POM

Dom Giovanni d’Aniello conheceu todas as dependências da entidade (Pág. 4)



### Maristas ajudam refugiados de Niammar na Tailândia

(foto abaixo e pág. 5)



### Prá começo de conversa

Outubro sempre é o mês mais importante para as Missões no Brasil e exterior. Aqui, dioceses e paróquias refletem o tema: “Brasil Missionário partilha tua fé”. É um convite à generosidade de cada um lembrando o quanto a Igreja necessita de mais missionários, dispostos a deixar sua pátria, seus colegas e amigos e partir para “a outra margem do lago”, atentos à voz do Mestre. Parabéns missionários e missionárias! Este mês é de vocês!

## JACAREACANGA -PA

Sou Ir. Maria Irene da Congregação Passionista. Estou morando no sudoeste do Pará, em Jacareacanga, Estamos trabalhando com os indígenas Munduruku, Fiquei muito feliz em receber o jornal Parceiros das Missões. Muito obrigado e abraços a toda equipe deste lindo jornal

## GUINÉ BISSAU

Na nossa telinha, infelizmente não conseguimos abrir o jornal, mas, valeu a intensão. Aqui tudo bem. Um abraço Guineense e sucesso sempre ai no Brasil e na vossa missão. Ir. Solange

*Nota: o jornal foi reenviado em outra versão.*

## BRASIL

Parabéns! pelo Jornal...Sabe, me dá vontade de estar nestes lugares, de fazer missão em lugares diferentes. Quem sabe um dia!  
Fraternalmente, Ir. Judecy

## PONTA GROSSA-PR

Recebi o jornal "Parceiros das Missões" - Ficou lindo. Já imprimir para as Irmãs verem.  
Obrigada! Saudações de Ir. Lucília

## BRASÍLIA

Notícias preciosas.

As missões continuam atraindo missionários. O vigor missionário não diminuiu entre nós. Louvemos o Senhor pelos que deixam sua pátria, indo além-fronteiras para evangelizar.  
Ir. José Machado

## MARANHÃO

Obrigada pelo jornal.

Aqui o trabalho continua. O mês da Bíblia. Vamos iniciar os encontros nas casas. Depois virá o mês missionário... e a juventude que continua se preparando para a JMJ.

O Senhor nos ajude a aproveitar cada minuto de sua presença na nossa vida e trabalho.

Tudo de bom e bom trabalho.

Com afeto. Ir. M Chantal.

## MOÇAMBIQUE

A missionária leiga Raí Soares, de Cuamba, Moçambique está feliz com os 50 anos da Paróquia São Miguel Arcanjo, composta de 97 comunidades, a cargo dos padres da consolata e com o apoio de diversas congregações religiosas. A paróquia tem ainda uma escola secundária, Centro Cultural e Nutricional, três escolas comunitárias e uma Faculdade de Agricultura, da Universidade Católica de Moçambique.

## Aos 89 anos, falece pioneiro missionário salesiano na Angola

O primeiro sacerdote salesiano da América latina a partir para Angola foi o Pe. Alvino Beber, catarinense de Rio do Sul. Depois de frequentar Seminários salesianos no Brasil, em 1981 partiu para Angola, dentro do Projeto Africa, dos salesianos de todo o mundo. Tinha 58 anos.

Na Angola iniciou a obra salesiana em Dondo, a primeira presença dos Salesianos, a Casa «Mãe». Como a Paróquia não tinha estrutura física nem para as irmãs do SS. Salvador, nem para a presença dos salesianos, Pe. Alvino dirigiu os trabalhos e ergueu a residência das Irmãs e dos Salesianos. Em Dondo, Pe. Alvino viveu por vários anos passando momentos alegres e momentos de extrema dificuldade, de modo especial durante os confrontos de guerra a partir do ano de 1992. Ele prestou uma enorme ajuda humanitária às pessoas que passavam necessidades, de fome à falta de medicamentos. Houve época em que abrigou na casa salesiana cerca de 400 pessoas, salvando muita gente, de diferentes opções partidárias, da morte certa.

Nos últimos anos, devido à sua idade, foi indicado como Confessor para as comunidades de formandos, continuando a residir em Viana, vindo a falecer no dia 27 de agosto passado. Nas exéquias, houve o comparecimento maçoso de toda a comunidade, a que por 31 anos, serviu com fidelidade. Pe. Alvino é exemplo de missionário que abandonou tudo para dedicar-se aos irmãos angolanos, até sua morte. À comunidade salesiana do Sul do Brasil à qual pertencia, a nossa solidariedade e o orgulho de terem em suas fileiras um sacerdote dedicado e santo.



Pe. Bender



Parceiros  
das  
Missões

SGAN 905 70790-050 Brasília - DF - Fone 3340.4494  
E-mail: [parceirosdasmissoes@pom.org.br](mailto:parceirosdasmissoes@pom.org.br)

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil  
Brasília - Outubro 2012 - Ano I - Nº 8

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição e arte : Jorn. Camilo Simon ( Reg. Prof. n. 3248)

## Núncio Apostólico conhece trabalho das POM

O núncio apostólico no Brasil, dom Giovanni d’Aniello, visitou em setembro passado, 4, a sede das Pontifícias Obras Missionárias (POM) em Brasília. Na ocasião, o diretor, Pe. Camilo Pauletti, juntamente com a equipe de secretários nacionais das Obras, apresentou o trabalho desenvolvido pelas POM para a dimensão missionária no Brasil e no mundo.

Segundo Dom d’Aniello, “Vi que há muita organização e gente com boa vontade de desenvolver o trabalho missionário, o que é importante, pois em qualquer país, a Igreja deve sensibilizar o povo e os agentes para com a dimensão missionária que integra a natureza eclesial e social”, disse. Com relação à dimensão missionária, caracterizou como um serviço indispensável que deve ser desenvolvido com o

objetivo de levar o amor de Deus à humanidade através da Palavra de Deus. “Eu já trabalhei em vários países verdadeiramente missionários, em continentes como África, Ásia, e encontrei neles disponibilidade para fazer com que a Igreja continue esta missão que o Senhor confiou. Devemos nos preocupar em anunciar a Palavra em todo o mundo e em qualquer lugar, sobretudo à disposição do povo, por meio de um carisma que seja eclesial, de serviço e amor ao próximo”.

Para o diretor das POM, Pe. Camilo Pauletti, a visita demonstra a proximidade da Santa Sé com as Pontifícias Obras Missionárias no Brasil, relação importante porque, segundo ele, deve ser cultivada pelo bem das missões no Brasil e além-fronteiras. (Fúlvio Costa).



Diretor e secretários das POM com Dom Giovanni

## Paraguai reúne diretores e secretários das POM do Cone Sul



Participantes do encontro com crianças

Diretores e secretários das Pontifícias Obras Missionárias (POM) do Cone Sul (Argentina, Uruguai, Chile, Brasil e Paraguai) realizaram entre os dias 6 e 9 de setembro, em San Lorenzo, Paraguai, seu 5º Encontro. O objetivo foi de refletir, dialogar e encontrar pistas comuns para o trabalho de Animação Missionária nos países do bloco.

No domingo, 9, pela manhã, os 21 participantes do Encontro estiveram na Paróquia N. S. do Rosário, para uma missa com crianças e adolescentes. Após a celebração houve um momento de confraternização com apresentações artísticas e brincadeiras coordenadas pelos assessores da IAM. “Esse contato com uma comunidade e a vida das crianças e adolescentes da IAM nos aproxima ainda mais”, observou Crithian Morel, coordenador diocesano da IAM. Para Irmã Marcela Davies, Secretária Nacional da IAM da Argentina o mais importante foi poder “partilhar o trabalho comum que realizamos no Cone Sul visando caminhar juntos”. Ela explicou que na Argentina existem grupos de IAM

em todas as 77 dioceses do país. No ano passado, o 1º Congresso Nacional da IAM reuniu, na cidade de La Rioja, mais de 800 crianças e adolescentes. Segundo o padre Leonardo Rodriguez, que acaba de assumir a direção das POM do Uruguai, as expectativas foram alcançadas. “O sentimento é de satisfação. O objetivo é conhecer mais a fundo a realidade do país que sedia o encontro. Isso nos ajuda a não ficarmos somente com o que ouvimos à distância. Partilhar sobre o que cada país está fazendo permite pensar, planejar e trabalhar em sintonia”, avaliou. “Ainda temos que melhorar nossa integração para não ficarmos somente nas necessidades e melhorar a comunicação para utilizar bem o tempo. Poderíamos também tomar mais decisões em grupo”, ponderou padre Leonardo. Na opinião do diretor das POM do Paraguai, padre Walter Von Holzen, a prática de partilhar vale a pena. “Estamos preocupados com as crianças que crescem e depois de uma experiência nos grupos da IAM, não encontram espaço para seguir como animadores da Missão. Por isso a Juventude Missionária tem um papel importante. Foi um Encontro muito rico e sincero no qual vimos problemas diferentes de cada país, mas também que, os grandes desafios na animação da Missão são comuns no Continente”, sublinhou.

As POM do Brasil foram representadas pelos padres Camilo Pauletti, diretor das POM; Sávio Corinaldesi, secretário da Obra de São Pedro Apóstolo; Marcelo Gualberto Monteiro, secretário da Obra da Propagação da Fé; André Luiz de Negreiros, secretário da Obra da Infância e Adolescência Missionária e Jaime C. Patias, secretário da União Missionária. A jovem Sara Guerra Carvalho, representou a Juventude Missionária. (Jaime C. Patias)



## Lançada a Campanha Missionária 2012

Os católicos, da maioria das paróquias do Brasil, estão participando da Campanha Missionária 2012, promovida pelas Pontifícias Obras Missionárias e com o apoio de todas as dioceses. O lançamento foi realizado na sede da CNBB com a presença do presidente da entidade, Cardeal Dom Raimundo Damasceno Assis, do secretário geral, dom Leonardo Ulrich, do presidente da Comissão para a Dimensão Missionária, Dom Sérgio Braschi e do diretor das POM, Pe. Camilo Pauletti.

O tema da campanha “Brasil Missionário, partilha tua fé” foi comentado por Dom Sérgio Braschi que destacou a importância da Igreja preocupar-se com as Missões no mundo todo. “Nossa atitude missionária deve ser a de copiar Jesus. A Igreja deve ser missionária na atitude de sair, de ir ao encontro, de ir para a outra margem” significando o despreendimento, a doação e a fé de nossos missionários que deixaram suas terras de origem e foram em busca novas comunidades, novas pessoas, que ainda não ouviram a palavra de Cristo. Lembrou também que as Américas estão preparando o Congresso Missionário Continental e o Congresso Missionário latinoamericano (CAM4-COMLA9), a realizar-se em Maracaibo, Venezuela, nos dias 26 de novembro a 2 de dezembro de 2013.

### Tarefa missionária sem fronteiras

O diretor das POM, Pe. Camilo Pauletti revelou que todos os anos, a Igreja realiza a Campanha Missionária para lembrar que a tarefa missionária é urgente e sem fronteiras e nosso país é chamado a assumir com generosidade o lugar que lhe compete na construção do Reino. Destacou que a novena da Campanha retrata o trabalho dos nossos 1800 missionários que estão em terras de Missão, mas “o Brasil pela sua potencialidade pode ajudar muito mais e enviar mais missionários aos cinco continentes”.

A Campanha missionária visa conscientizar os cristãos para que assumam também esta tarefa



Dom Sérgio Braschi



Pe. Camilo Pauletti

universal, com sua oração e com sua ajuda financeira para as Missões. Esta ajuda é para alimentar o Fundo Universal da Solidariedade (FUS) destinado a sustentar a atividade missionária em todo o mundo. No ano passado foram arrecadados em todas as paróquias do mundo, cerca de 160 milhões de dólares, sendo que a maior parte foi destinada para a África, seguido da Ásia. Foram atendidos 2.400 projetos destinados a obras apostólicas como igrejas e capelas, catequistas, comunidades religiosas e subsídios de toda ordem. A obra de São Pedro Apóstolo criada para ajudar as Igrejas recém fundadas a formar seu clero nativo, atendeu as necessidades de quase mil seminários com 80 mil seminaristas.

### Palavra do papa

Vale recordar as palavras do papa Bento XVI, que fala sobre atuação do missionário e que “o anúncio do Evangelho torna-se também intervenção a favor do próximo, justiça para com os mais pobres, possibilidade de instrução nas aldeias mais distantes, assistência médica em lugares mais remotos, emancipação da miséria, reabilitação de quem vive marginalizado e superação de divisões étnicas”

A novena da campanha deste ano contempla um dia especial para cada continente, com testemunhos de missionários brasileiros que lá trabalharam. Segundo dados de 2009, nas Américas estão 723 missionários atuando na maioria dos países; na África são mais 575 missionários; na Europa são 493 missionários, muitos atuando em instituições de congregações religiosas e na Ásia mais 97 missionários, além dos demais os que exercem a Missão na Amazônia.

O Presidente da CNBB Dom José Damasceno destacou toda esta atividade da Igreja no Brasil como sendo fruto da fé de cada um e da visão universal da Igreja. O Dia das Missões será comemorado em 20 e 21 de outubro. Parabéns a todos os missionários e missionárias do Brasil que partilham sua fé na missão Ad Gentes.

## Tailândia: Maristas prestam assistência a refugiados de Niammar

Os maristas de todo o mundo estão engajados em missões principalmente na Ásia. Do Brasil, diversos religiosos e leigos ligados aos maristas do Sul trabalham em países como Tailândia, Niammar, Camboja, Vietnã e outros. Aqui o relato da missionária leiga Neiva Hoffelder, da Universidade Católica do Paraná em uma de suas andanças em Pala U, Tailândia. Pala U é uma vila de trabalhadores boia-fria, nas montanhas da cidade de Hua Hin e faz parte da diocese de Surat Thani, ao Norte de Tailândia.

“Por estes lados a Igreja possui poucos cristãos nativos e realiza o acolhimento de refugiados que vem de países vizinhos principalmente de Mianmar e Camboja dando-lhes assistência. No caso de Pala U é uma vila composta por famílias foragidas de problemas militares e/ou da miséria de Mianmar em busca de melhoria econômica e sobrevivência na Tailândia.

Conforme informações extraoficiais, relatadas por pessoas relacionadas a órgãos ligados aos Direitos Humanos, existem aproximadamente 4 milhões e 500 mil refugiados de países vizinhos vivendo na Tailândia, em sua maioria clandestinos.

A aldeia/vila de Pala U existe há, aproximadamente 15 anos e é composta por famílias da tribo “Karen” que vieram para Tailândia fugindo da brutalidade do exército em Mianmar. Ali, as pessoas eram saqueadas e as mulheres estupradas. Atiravam indiscriminadamente, matando a quem estivesse na mira e os corpos eram jogados em qualquer lugar. Os cristãos eram as principais vítimas. Estima-se que existem cerca de 150.000 Karens na Tailândia, a maioria destes, líderes da resistência militar em Mianmar. Este povo continua uma luta diária aqui na Tailândia, mas agora para garantir o necessário à sobrevivência das famílias.

Quando estas famílias chegaram aqui, foram acolhidas pelos “Padres Salesianos” que adquiriram um pedaço de terra e o doaram para que as famílias pudessem se instalar ajudando-o com as questões básicas para a construção destas casas, feitas de taquara bambu e cobertas com palha.

Os adultos trabalham nas fazendas ao redor dos campos no plantio ou colheita de alimentos, especialmente abacaxi, banana, coco e mamão. Recebem em média de THB 200,00 Bahts (aproximadamente 6.5 dólares) por dia de trabalho, que começa em torno das 5h00 da manhã até o entardecer. Muitas vezes as crianças e adolescentes são levadas ao trabalho também, para ajudarem na subsistência familiar.

As crianças aqui felizmente, são aceitas em uma escola pública da cidade, embora com algumas

discriminações, o que não acontece com a maioria dos refugiados no país, que não são aceitos pelas escolas. Estes precisam sim, andar cerca de 5 km até a Escola. Uma questão gritante é o trabalho infantil,

igual em todas as regiões. Crianças de 8 ou 9 anos precisam cuidar de seus irmãos menores para que as mães possam ir para o trabalho. Com 11 ou 12 anos, faltam à escola ou desistem das aulas para ajudar seus pais no trabalho de colheitas de frutas ou outros similares onde recebem um mísero pagamento por dia. Trabalho este na maioria das vezes muito pesado para sua idade e estrutura física.

Com referência ao trabalho marista junto a estes, me questiono como fazer acontecer os direitos da criança e adolescentes, principalmente a educação, em uma situação destas? Se não trabalharem não tem o que comer e não recebem ajuda de ninguém para isto... e para estas famílias a educação está em segundo plano. Mesmo admitindo que não querem a mesma vida de pobreza e sofrimento que levam para seus filhos, o que com educação poderão ter um trabalho mais digno no futuro, pensam no imediato, no agora... e neste momento o que precisam é comer!”



Neiva com uma jovem



Casa típica



Irmão Gilbert, marista, em uma escola



## Bata-Lata estratégia para evangelizar

O pedido feito pelo papa Bento XVI, por ocasião do Dia Mundial das Missões deste ano, “de que estilos de vida, planos pastorais e organização diocesana se adequem à dimensão fundamental de ser Igreja, sobretudo num mundo como o nosso em contínua transformação” está sendo respondido pelas crianças, de uma maneira singular e criativa, no entorno de Brasília, na cidade do Gama. É o chamado Bate-Lata de Jesus, uma estratégia de evangelização dentro do lema “É preciso evangelizar. Queremos evangelizar”.

Liderados pelos assessores da Infância Missionária Déa Claudia Queiroz, Raimunda Ferreira, Thaís Duarte Queiroz e com o apoio da JM, Catequistas, ECC, a Capela São Luiz Gonzaga do Gama, em Brasília, reuniu cerca de 180 crianças, para mais um Bate-Lata. Após a celebração da missa presidida pelo diretor das POM, Pe. Camilo Pauletti e pelo Secretário da União Missionária, Pe. Jaime Patias, iniciou-se o chamado Bate-Lata. Crianças de 5 a 14 anos, vestidas com a camiseta da Infância Missionária e cada um com sua lata, seja de tintas ou de conservas, organizaram uma orquestra de latas e saíram pelas ruas, fazendo um barulho ensurdecedor, a ponto de atrair os moradores para frente de suas casas. Enquanto isso, crianças evangelizadoras, levavam a boa nova, através do convite para ouvirem um trecho do evangelho e uma reflexão, do jeito das crianças. O batalhão Bate-Lata percorreu diversas ruas, em meio a um sol escaldante, deixando uma luz em todos os interlocutores. Mais tarde, durante a avaliação, ouvimos testemunhos enternecedores das crianças evangelizadoras sobre a receptividade do povo. Duas crianças, Maria Luiza Berteli, 12 anos e Ana Kerolayn Moreira, 13 anos, chegaram a utilizar a história dos três porquinhos que construíram casas diferentes, de bambu, de madeira e de tijolos para se defenderem do lobo mau, dizendo que a casa de tijolos foi a mais resistente, fazendo um alusão à amizade que todos devem ter com Jesus, em suas vidas. Depois perguntaram: o que é mais interessante e atrativo numa festa? O bolo, responderam. E as evangelizadoras concluíram que o bolo deve ser repartido, no dia a dia, numa partilha de tudo o que a gente tem, para que o “bolo” mudando as letras “b” e “l” não se transforme em “lobo”, aludindo à história inicial.

A assessora da Infância Missionária e coordenadora do Comidi, de Brasília, Déa Claudia Queiroz, diz que “é uma proposta renovadora e se faz necessário adaptá-la à realidade local com sua própria necessidade e peculiaridade e que sem o apoio das demais pastorais e movimentos é inviável desenvolver qualquer missão”.

### História

A história do bate-lata começou com o apelo do então bispo-auxiliar de Brasília, Dom Alberto



Crianças durante o evento

Taveira, que após um curso de formação de evangelizador sugeriu que se multiplicasse este trabalho nas paróquias. Uma religiosa, Ir. Helena, assessora da evangelização, sentiu a necessidade de fazer algo que envolvesse as crianças e expressou a idéia de envolvê-las com a barulho de um Bate-Lata. A idéia foi aceita e realizou-se o primeiro Bate-Lata na Paróquia Sagrada Família em Taguatinga, cidade satélite de Brasília. Explica Abrão Moreira, um dos líderes da Juventude Missionária, da Paróquia São Sebastião que a iniciativa espalhou-se para outras paróquias, mas somente em 2004 implantou-se na cidade do Gama.. Abrão revela que hoje este trabalho envolve também toda sua família.

### Elemento aghregador

Para a Infância Missionária, o Bate-Latas constitui em elemento animador e agregador de crianças, que provaram, nesta caminhada, que é possível realizar a evangelização, com métodos simples, atrativos e adaptados à realidade de cada comunidade. Um belo exemplo que pode ser seguido pelo Brasil afora. Mais informações com Déa, pelo e-mail: deadcdq@gmail.com



Ana lendo a Bíblia para adolescentes

## A experiência de Missão, da leiga missionária Flor, em Moçambique

**Cuamba, Norte de Moçambique/ Niassa África. Este é o endereço da missionária leiga Flor que completa um ano de missão. Flor faz parte do projeto Missionário Além - Fronteiras, da Regional da CNBB Nordeste V e VI. Seu testemunho vivenciado no dia a dia do povo Makua, revela sua grandeza de alma e sua fé inquebrantável:**

“Descalça em chão sagrado”. “Onde meus pés pisam minha cabeça pensa e meu coração ama”. A experiência de Deus é um caminho que se constrói passo a passo. Para mim, o apelo para servir em Moçambique foi uma interpelação de Deus à qual respondi sim, o que considero um passo marcante em minha vida.

Reafirmei e confirmei o espírito missionário, na disponibilidade em assumir o desafio do novo, a aventura, o sonho de lançar - me numa realidade além-fronteira e distante do já estabelecido. Entendi, a partir daquele momento, que missão é abrir- se, despojar- se, ir ao encontro do diferente.

Fui ao encontro do povo moçambicano com ternura e compaixão, profundo respeito e grande estima.

Este período que estou nesta realidade, fortaleceu minha convicção sobre quem são os preferidos de Deus. Ao mesmo tempo, me sentir útil e também provocada a gastar a vida junto a outros povos, sentir o diferente, sendo no meio deles uma presença solidária. Aprendi, na prática do dia a dia, a sobreviver como o povo, sentir o sofrimento, as privações pelas quais passam. Aprendi a andar mais devagar, a fazer menos e a ser feliz assim. É um tempo rico! .

### Solidariedade

Encontrei muita solidariedade, quando pensei que era eu que deveria ser solidária: ser escoltada por mães que não conhecia e não me conheciam, ter ajuda nas costuras, bordado, crochê, na limpeza das salas, dos quintais. Provei a kanpaga, a xima, a matapa - comidas e bebida da região. Foi um tempo de aprender a ser, apenas ser!

A palavra vai sendo a cada dia mais, lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho (SL 119, 105). Abracei, com carinho, a causa da missão em África, na certeza de que o senhor nunca nos abandona. Pela frente, muitas incertezas, outra cultura, povo desconhecido, tudo diferente. Mas, a luz da palavra vai apontando o caminho. Eu vi, vi a aflição do meu povo, ouvi o seu clamor! Vi sangue inocente derramado, lavando a terra mãe! Vi a ambição pelo poder. Vi a desolação! Vi escolas fechadas, fábricas destruídas...Vi hospitais abandonados, sem comprimido, sem médicos e nem medicamentos, vi, sim, fome, sede e sofrimento! Ali me debrucei, para formar catequistas, animadores/as de grupos, crianças, jovens e adultos, incentivar jovens missionários. Convivo com as



Flor, (esq)  
Célia Cota e  
Raimundinha,  
leigas  
missionárias  
brasileiras



Com crianças  
em Malawi



Missionários  
da Sagrada  
Família em  
Malema

famílias, com os doentes, com as comunidades, partilhando e participando da vida do povo, marcando presença nos momentos alegres e tristes, nas celebrações. Incentivo e estímulo para o estudo, a reconciliação, o perdão na vivência da irmandade.

### Catequese

A catequese com adultos foi a grande descoberta, na qual percebi a necessidade de cultivar a fé madura. Experimento alegrias, proteção de Deus, amor, companheirismo, amizade e bem querer do povo. Sinto a grande solidariedade entre os missionários e missionárias. Experimentei a irmã doença chamada malária ! A kabanga (bebida típica makua), xima, carne de elefante com batata (feito por mim, uma delícia!).

A despedida dos missionários que partem voltando para casa ou até mesmo o falecimento e o abraço caloroso daqueles que chegam, para juntos e juntas construirmos nossa missão.

Participei da primeira Conferência Internacional de Etnobotânica, em Maputo, onde aprendi a conhecer a riqueza das plantas medicinais de Moçambique e assim ajudar no tratamento de doenças típicas do Niassa. Um aprendizado, de profunda prática de promover e defender a vida. Um grande obrigado a Deus, que me proporciona esta oportunidade, ao povo que nos acolhe e nos cativa e todas as coirmãs (os) missionários com as quais convivo e aprendo a contribuir para um Moçambique de paz”.

# O sonho missionário de Dom Stellan

Chamado de *sonho de Stellan*, apresentamos reflexão de como ser missionário no século XXI, escrito por Dom Victorino Girardi Stellan, italiano, comboniano e bispo de Tilarán Costa Rica. Dom Stellan é largamente conhecido por suas opiniões e sugestões a cerca da missionariedade. Seus escritos percorrem o mundo e servem de referência. Aqui seu sonho revelado, resumidamente, em dez pontos:

**1** - Eu sonhava em ser um missionário dotado de uma extraordinária capacidade de desenvolver uma atitude de constante acolhida e diálogo com todos; com um esforço sincero para superar todo o etnocentrismo, embora consciente da minha alteridade e aberto para a aceitação e superação de inevitáveis conflitos.

**2** - Eu pretendia ser um missionário no constante e persistente estudo de línguas necessárias para o meu ministério, para entrar com respeito e com vontade no processo de inculturação que nunca termina ... Eu queria aprender bem a língua (acabou por serem várias!); para entrar no mundo em que o “outro” me acolheu, para ouvir, para participar de encontros efetivos e afetivos, para evangelizar.

**3** - Sonhei em conseguir uma paciência “infinita”, também pela insistência de outros missionários que me precederam para esperar um crescimento cristão pessoal e social, que na verdade é lento e cheio de decepções, às vezes chega até o desespero. Queria certificar-me da convicção tão comboniana que o missionário trabalha para o futuro, para a eternidade e que não deve esperar por recompensas, mas agradecer quando chegarem.

**4** - Desde o início de minha formação sacerdotal, me propus a conseguir um profunda, sincera e ilimitada atitude de perdão para com os que sofrem e poder abusar da bondade dos outros, ou sabendo que seu egoísmo, seus defeitos, faz sofrer, mais do que o outro ... Eu sabia que o perdão é “recriar”, é fazer novos aos demais, as relações, à comunidade.

**5** - Eu sonhava em ser um missionário “bom”, apenas bom e até me descobri com o desejo de que um dia o meu povo pudesse dar-me um apelido de “o bom missionário” ... Eu havia escutado, com efeito, que as pessoas costumavam dar um apelido para os nossos missionários, especialmente na África. Isso teria exigido que eu fosse bom para todos, sem exceção, amigável, olhando para Cristo, o Bom Pastor, “humilde de coração”. Eu bem sabia que os destinatários do meu trabalho, não me queriam arrogante, autoritário, distante, orgulhoso, amargo, irônico ...

**6** - Tem sido a minha “utopia”, o meu sonho, ser uma pessoa tranquila, feliz, em paz, alegre

e de bom humor ... mas isso não tanto como o resultado de um “bom caráter” (ele sabia que não tinha!), mas como resultado de se sentir seguro nas mãos de Deus, meu Pai, seu amor incondicional, seu perdão e com a certeza de ter sido chamado a pertencer ao grupo que Cristo escolheu como “amigos”.

**7** - Meu sonho foi ainda maior. Eu queria alcançar uma grande vontade de compartilhar alegrias e sofrimentos, fome e pobreza de “meu povo”, arriscando mesmo a própria vida por Ele, como arriscaram-se, Comboni, não poucos dos seus filhos e filhas. Eu também queria ser fiel até a morte, como tantas vezes repetiu Comboni com uma fidelidade dia a dia e “intensiva” como o martírio.

**8** - Eu tinha pedido ao Senhor, e não apenas uma vez, um coração grato a todos, aberto para a amizade, sem pretensões, sem ceder à tentação de ganância ou de impor-me (colaboradores, estudantes, acólitos, benfeitores. ..)

**9** - Especialmente sonhava em se tornar um missionário com “joelhos robustos” no dizer com Comboni. Ou seja, “um homem de Deus”, ou, como dizem agora, “que me vendo, pensem em Deus”, por seu espírito de oração e a prática fiel.

**10** - E, finalmente, sonhava em ser um rebelde obediente, como os santos, como Comboni. Isto é, um cristão e um missionário que aceita e obedece os ritmos de crescimento próprio e dos outros, que lê a vontade de Deus em “ mediações “, mas que não se conforma com a mediocridade, que se rebela contra os abusos e ultrajes do que é mais sagrado, ou seja a pessoa, qualquer pessoa ... e aceita a ousadia da lógica d’ Aquele que nos amou até o fim.



Dom Stellan



## A goiana Ir. Goreth reforça time de missionárias no Haiti

A goiana Ir. Goreth Ribeiro dos Santos, da Congregação da Companhia Santa Teresa de Jesus, foi enviada ao Haiti, pelos Organismos da Igreja no Brasil (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB; Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB; e Cáritas Brasileira), para integrar a comunidade intercongregacional de religiosas, que desde o último terremoto que assolou o Haiti, tem prestado serviço evangélico e missionário, de apoio, presença e compaixão às vítimas da catástrofe.

A Celebração Eucarística de envio de Irmã Maria Goreth Ribeiro dos Santos, missionária da Congregação das Irmãs da Companhia de Santa Teresa de Jesus, aconteceu em agosto passado, na capela da sede da CNBB, em Brasília. Participaram deste momento os bispos que se encontram reunidos na capital da República para o Conselho Permanente, presidente, assessores e assessoras da CRB Nacional, leigos e leigas da Companhia de Santa Teresa de Jesus e parentes de Irmã Goreth que vieram de Goiânia para este momento.



Ir. Goreth, feliz com sua decisão

### Presença solidária

“O objetivo é o de ser presença solidária, acolhedora e evangélica no Haiti, inserindo-se conscientemente na reconstrução e na vigilância por condições dignas para a população pobre. Conhecendo a resistência e o potencial deste povo, o Projeto quer ter como primeiros sujeitos ativos os próprios haitianos, com ações continuadas e efetivas junto à população”, disse o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB, que também presidiu a celebração, dom Sérgio Braschi.

Dom Sérgio, ao se referir ao evangelho que tratava do martírio de João Batista fez relação com a missão da Igreja na construção do Reino de Deus. “A morte de João Batista é sinal de vida, é preciso mui-



Hora do envio junto às colegas

tas vezes que aconteça a morte, assim como o grão de trigo, para que a espiga de ouro apareça e sejam abundantes os frutos. Foi preciso no dia 12 de janeiro de 2010 aquele terremoto para que a Igreja no mundo inteiro, sobretudo aqui na América Latina despertasse para olhar para este povo que, antes do terremoto, já era o mais pobre, o mais sofrido, o mais esquecido”, disse.

Para o bispo, foi a CRB e a CNBB, que, sensíveis àquela realidade, sentiram que precisavam levar o conforto, talvez no primeiro momento sem saber o que haveriam de fazer por aquela gente. “E quem sabe até agora não sabemos bem, mas a criatividade do amor vai fazendo com que as mãos daquela comunidade intercongregacional, daquelas Irmãs, mãos operosas, fantasia do amor, consigam ainda meios, não somente de ajudar, mas socorrer a fome”, relatou.

A Assessora da Comissão Missionária (CNBB), irmã Dirce Gomes da Silva, falou sobre a importância do envio de mais uma missionária ao Haiti. Estamos enviando mais uma irmã para somar nesta missão tão bonita da Igreja do Brasil: CNBB, CRB Nacional e Cáritas Brasileira, para ajudar o povo do Haiti”, sublinhou. Irmã Dirce destacou o profetismo dos Religiosos no meio dos mais sofridos e necessitados. “É a vida consagrada fazendo-se presente no meio dos mais pobres, mais sofridos, comprometida realmente com o projeto de Deus. A Comissão Missionária se alegra com este momento importante da doação e entrega de irmã Goreth como também, com a congregação da Companhia de Santa Teresa de Jesus”, concluiu.

### Sinal visível

“O envio de mais uma religiosa para o Haiti é o sinal visível de que toda a vida religiosa está se sentindo provocada, está respondendo positivamente ao apelo. Para além do envio da Irmã Goreth, tão tocante, tão intensamente missionário, já sabemos o nome das próximas que querem ir. Esse é o significado para a Vida Religiosa do Brasil: a missão é a nossa casa, o nosso lugar de viver, então, ir ou ficar, ir ou preparar-se, ir e ir são formas diferenciadas de dar a mesma resposta. O Haiti somos nós, o Haiti é o lugar do nosso êxodo, é o lugar da nossa resposta indiferentemente de estarmos fisicamente morando lá ou aqui. O envio da Irmã Goreth é uma grande provocação, um convite a uma adesão muito concreta a este projeto hoje”, afirmou a presidente da CRB Nacional, Irmã Márian Ambrosio. (Rosinha Martins, CRB)

## Filipinas: brasileiras trabalham com a Pastoral da Criança

Já está funcionando a Pastoral da Criança nas Filipinas. Depois da visita do Cardeal Agnelo Magela, no final do ano passado, a Pastoral teve um grande impulso, através de três religiosas brasileiras: Terezinha Kunen, Elisabeth Hemkemeier e Maria Cecília Scaramussa, da Congregação N. Sra. da Imaculada Conceição de Castres.

Por ocasião da visita do cardeal Majela, foram feitos intensos contatos, inclusive com a Comunidade do Instituto Pontifício Missionário do Exterior (PIME). Outro contato foi na cidade de Zambales, na comunidade dos Padres de Santa Cruz, que apoiam a implantação e expansão da Pastoral. Atualmente a Pastoral da Criança naquela Diocese tem uma abrangência de 1.383 famílias, 1.873 crianças, 48 gestantes e 140 voluntários.

Também na Diocese de Cubao, foi feita uma parceria com uma entidade da Igreja local chamada “Pondo ng Pinoy”. Esta entidade ajuda na impressão de materiais pedagógicos, projetos sociais e compra de ingredientes para a alimentação enriquecida.

Outra visita foi ao Cardeal Gaudencio B. Rosales, fundador da Pondo ng Pinoy. Relata Ir. Maria Cecília que “o Cardeal é muito estimado pelo povo, e nos recebeu amavelmente e prometeu atender o nosso pedido relativo à sede para a coordenação nacional da Pastoral da Criança em Manila. Depois, fomos ao encontro do Embaixador do Brasil, Alcides Gastão Prates que deu algumas informações e suas impressões de como funciona a política de saúde nas Filipinas. Colocou-se à disposição para colaborar com a Pastoral da Criança, nas Filipinas, principalmente quando se trata de intermediar o relacionamento com as entidades públicas e internacionais”.



Visita de Dom Agnelo

### Testemunho de uma religiosa



Ir. Cristina com crianças

Sou Irmã Cristina Ines Emer, natural de Garibaldi, Rio Grande do Sul e pertencço a Congregação das Irmãs Teresianas (Companhia de Santa Teresa de Jesus).

Atualmente estou em missão nas Ilhas Filipinas, na cidade de Balanga, Bataan. Cheguei a esta terra em Junho de 2009 e me sinto em casa e feliz, partilhando a vida com este povo simples e acolhedor.

“Partir não é tudo certamente...” Para mim, ter deixado minha terra, supõe muito mais do que ter trocado o lugar geográfico de viver. Faço o esforço contínuo de renovar a disposição de aprender e assimilar valores desta nova cultura, de aprender a linguagem verbal e não verbal das pessoas, conhecer a forma como encaram a vida, a dor, o sofrimento, as conquistas e a própria morte. Este é um exercício contínuo que muitas vezes me surpreende, outras vezes me desinstala, mas que em todas as ocasiões me ajuda a descobrir novas possibilidades de encarnar a Boa Nova de Jesus.

Meu trabalho missionário nas Filipinas está totalmente voltado para a Pastoral da Criança. Introduzimos esta Pastoral na Diocese de Balanga em março de 2010 com o apoio e ajuda das irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres. Fazemos um trabalho conjunto com outras congregações, facilitando assim a presença desta pastoral em diferentes áreas de pobreza de nossa diocese.

Sinto-me feliz e profundamente grata a Deus e a minha congregação por estar servindo ao povo de Deus nestas terras.



Bebê sendo atendido pela Pastoral da Criança